

AGROPECUÁRIA

Comércio exterior do agronegócio em 2023

O agronegócio brasileiro fechou 2023 com superávit acumulado de US\$ 148,58 bilhões – crescimento de 4,9% em relação ao ano anterior (tabela 1). As exportações do setor somaram US\$ 165,05 bilhões, e as importações, US\$ 16,47 bilhões. No comparativo com o resultado de 2022, as exportações do agronegócio cresceram 3,9% ao passo que as importações retraíram 4,5%. Em termos de participação, as importações do agronegócio representaram 6,8% do total importado pelo Brasil em 2023, mantendo-se relativamente estáveis em comparação com o mesmo período anterior (tabela 1). De modo similar, a participação do setor no total exportado entre janeiro e dezembro do último ano apresentou ligeira alta de 1,04 ponto percentual (p.p.) em comparação com 2022, chegando a 48,6%.

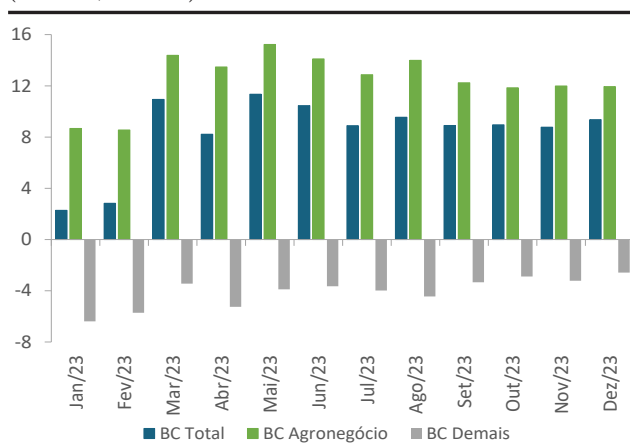
A colheita da soja e o abate de bovinos historicamente apresentam forte impacto sobre o agronegócio brasileiro entre março e maio, período anterior à época de estiagem nas principais regiões produtoras. De fato, o saldo da balança comercial do setor apresentou forte recuperação em março e manteve-se em patamares elevados desde então (gráfico 1). Mais especificamente, em termos de valor exportado, o agronegócio inclusive atingiu o maior patamar já registrado de toda a série histórica do portal Comex Stat da Secint em maio deste ano, isto é, US\$ 16,6 bilhões.

De modo geral, a manutenção desse resultado significativo durante o último ano reflete a força das exportações de açúcar e de grãos – com destaque para a soja em grãos, o farelo de soja e o milho (tabela 2). O complexo soja segue liderando os embarques, atingindo a marca de US\$ 41,04 milhões em valor exportado nos seis primeiros meses de 2023, valor 8,6% superior ao observado no mesmo período do ano anterior. Ainda que a quebra de safra nos países concorrentes tenha aquecido a demanda internacional pelo produto brasileiro, a maior disponibilidade do grão, decorrente do recorde de produção no país, tem contribuído para a queda de seus preços futuros no exterior.

GRÁFICO 1

Saldo mensal da balança comercial: total, agronegócio e demais setores (jan./2023 - dez./2023)

(Em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Diego Ferreira

Pesquisador Associado Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

E-mail: <diego.ferreira@ipea.gov.br>

José Ronaldo de C. Souza Jr

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Dimac

E-mail: <ronaldo.souza@ipea.gov.br>

Divulgado em 23 de janeiro de 2024

A exportação de açúcar também apresentou resultados favoráveis em 2023, com valor comercializado total de US\$ 15,77 bilhões – um aumento de 42,9% no comparativo com 2022 (tabela 2). Em relação ao volume embarcado, foram exportados 31,42 milhões de toneladas de açúcar entre janeiro e dezembro de 2023, volume 15,1% superior ao registrado no mesmo período de 2022. Preços internacionais em alta, diante da queda na oferta mundial, explicam o maior dinamismo das vendas externas brasileiras no ano. Ressalta-se que esses resultados sinalizam recuperação do setor, visto que 2022 foi marcado por acentuadas perdas de produção.

TABELA 1

Balança comercial: total, agronegócio e demais setores (acumulado no ano)

Setores	Exportações			Importações			Saldo	
	2022 (US\$ bilhões)	2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	2022 (US\$ bilhões)	2023 (US\$ bilhões)	Variação (%)	2022 (US\$ bilhões)	2023 (US\$ bilhões)
Total	334,14	339,67	1,7	272,61	240,83	-11,7	61,53	98,84
Agronegócio	158,87	165,05	3,9	17,24	16,47	-4,5	141,63	148,58
Demais bens	175,27	174,62	-0,4	255,37	224,36	-12,1	-80,10	-49,74
Participação do agronegócio (%)	47,55	48,59	-	6,32	6,84	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 2

Exportações do agronegócio: produtos selecionados em alta (acumulado no ano)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	2022 (US\$ milhões)	2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	2022 (1 mil toneladas)	2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	2022 (US\$/t)	2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	11.037,69	15.771,46	42,9	27.302,41	31.415,71	15,1	404,28	502,02	24,2
Complexo soja	60.819,72	67.310,98	10,7	-	-	-	-	-	-
Soja em grãos	46.553,26	53.234,67	14,4	78.726,37	101.857,86	29,4	591,33	522,64	-11,6
Farelo de soja	10.336,37	11.559,11	11,8	20.353,15	22.597,38	11,0	507,85	511,52	0,7
Milho	12.074,90	13.479,02	11,6	43.163,31	55.862,92	29,4	279,75	241,29	-13,7

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Nota: !O produto óleo de soja foi omitido do grupo complexo soja por ter apresentado queda em seu valor exportado no comparativo entre os períodos de análise. Ainda assim, o valor exportado do complexo soja representa o somatório dos três produtos considerados no grupo, conforme tabela A.1 do anexo.

O complexo soja vem logo em seguida, com aumento de 10,7% no valor exportado (tabela 2). Ainda que as exportações de óleo de soja tenham atingido patamar aquém ao observado no ano anterior, o resultado positivo para a soja em grãos – crescimento de 14,4% em valor e de 29,4% no volume embarcado – e para o farelo de soja – crescimento de 11,8% em valor e de 11,0% no volume embarcado – foi capaz de impulsionar o complexo soja. Além da menor oferta de importantes *players*, como Estados Unidos e Argentina, que permitiu melhor inserção do Brasil no mercado internacional, os envios à China – principal destino da soja brasileira – também se intensificaram significativamente ao longo de 2023.

Ainda que a alta da comercialização de milho no primeiro semestre de 2023 tenha sido robusta em comparação com mesmo período de 2022, o expressivo resultado do setor no ano foi puxado pelo bom desempenho das lavouras do milho segunda safra e pelo forte impulso de demanda pela economia chinesa. De fato, o volume exportado no último ano registrou alta de 29,4% em relação a 2022, atingindo a marca de 55,86 milhões de toneladas enviadas ao exterior (tabela 2). Em termos de valor, as exportações de milho somaram US\$ 13,48 bilhões em 2023, o que representa um crescimento de 11,6% em relação ao montante acumulado em 2022.

Já entre os produtos acompanhados pelo Ipea, as principais quedas no valor exportado acumulado em 2023 foram observadas no algodão, no café, no óleo de soja, na carne bovina, na carne de frango e nos produtos florestais (tabela 3). No caso do algodão, a pluma manteve trajetória de queda tanto no volume embarcado quanto no valor médio de exportação ao longo de 2023. Tal trajetória culminou na queda de 16,4% no valor

total de exportação do algodão em relação ao resultado de 2022. A piora do cenário para o setor no Brasil em 2023 reflete a retração da demanda internacional, que pressiona os preços para baixo, bem como o aumento da competitividade internacional diante da expansão da produção estadunidense e chinesa.

Para o café, o volume embarcado em 2023 apresentou relativa estabilidade no comparativo com 2022, com ligeira retração de 0,9% no último ano (tabela 3). Em termos quantitativos, o Brasil exportou 2,21 milhões de toneladas de café em 2023, que somaram o montante recebido de US\$ 8,09 bilhões. Além disso, o valor médio de exportação do café caiu 11,7% no último ano, sendo a tonelada comercializada a US\$ 3.658,65. De modo geral, essa retração no comércio exterior enfrentada pelo setor pode ser explicada por três fatores principais: i) a incapacidade da produção no ano-safra 2023/24 de compensar a quebra de safra ocorrida em 2022/23; ii) os problemas logísticos resultantes do congestionamento de portos e da insuficiência de contêineres; e iii) a diminuição do número de produtores diante da perspectiva de margens pressionadas.

TABELA 3

Exportações do agronegócio: produtos selecionados em queda (acumulado no ano)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	2022 (US\$ milhões)	2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	2022 (1 mil toneladas)	2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	2022 (US\$/t)	2023 (US\$/t)	Variação (%)
Algodão	3.689,79	3.082,97	-16,4	1.816,34	1.629,20	-10,3	2.031,44	1.892,33	-6,8
Café	9.243,39	8.086,38	-12,5	2.231,08	2.210,21	-0,9	4.143,02	3.658,65	-11,7
Óleo de soja	3.930,09	2.517,20	-36,0	2.596,80	2.337,27	-10,0	1.513,43	1.076,99	-28,8
Carnes	25.668,26	22.180,00	-13,6	-	-	-	-	-	-
Carne bovina	12.960,35	10.541,01	-18,7	2.263,29	2.289,91	1,2	5.726,34	4.603,24	-19,6
Carne de frango	9.517,95	8.287,10	-12,9	4.652,77	4.285,81	-7,9	2.045,65	1.933,61	-5,5
Produtos florestais	16.483,11	14.116,61	-14,4	-	-	-	-	-	-
Celulose	8.385,01	7.776,82	-7,3	19.800,78	18.911,74	-4,5	423,47	411,22	-2,9
Madeira	5.390,29	3.956,52	-26,6	9.799,63	7.834,05	-20,1	550,05	505,04	-8,2
Papel	2.701,89	2.370,79	-12,3	2.529,53	2.215,88	-12,4	1.068,14	1.069,91	0,2

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Notas: ¹O produto carne suína foi omitido do grupo Carnes por ter apresentado aumento em seu valor exportado no comparativo entre os períodos de análise. Já o produto demais carnes foi omitido por apresentar baixa relevância no grupo de carnes. Ainda assim, o valor exportado de Carnes representa o somatório dos quatro produtos considerados no grupo, conforme tabela A.1 do anexo.

²O produto demais produtos florestais foi omitido por apresentar baixa relevância no grupo de produtos florestais. Ainda assim, o valor exportado de Produtos florestais representa o somatório dos quatro produtos considerados no grupo, conforme tabela A.1 no anexo.

A comercialização de óleo de soja também apresentou relativa retração em 2023 (tabela 3). Enquanto em 2022 foram exportados US\$ 3,93 bilhões em óleo de soja, o montante para 2023 foi 36,0% inferior: US\$ 2,52 bilhões. Essa retração no valor exportado do derivado é resultado da queda de 10,0% na quantidade embarcada e de 28,8% no valor médio de exportação. É interessante ressaltar que, apesar desse cenário negativo para o derivado, a boa performance da soja em grãos e do farelo de soja foi capaz de impulsionar os resultados do complexo soja (tabela 2).

Embora tenha mantido importância na pauta de exportação brasileira, 2023 foi um ano particularmente desafiador para a cadeia de bovinos. Ainda que a adoção do embargo voluntário no final de fevereiro tenha apresentado curta duração, as exportações da bovinocultura sofreram muito no segundo trimestre do ano. Após a retomada dos envios de carne à China, o segundo semestre de 2023 foi marcado pela relativa recuperação do setor em termos de embarques para o exterior, o que permitiu o escoamento da crescente oferta interna diante do aumento no número de animais abatidos no período. O resultado acumulado no ano mostra que o volume embarcado de carne bovina aumentou 1,2% no comparativo com 2022, atingindo a marca de 2,29 milhões de toneladas comercializadas (tabela 3). Todavia, a concomitante queda de 19,6% no valor médio de exportação culminou na retração de 18,7% no valor exportado acumulado pelo setor entre janeiro e dezembro de 2023. Em termos monetários, essa queda no valor exportado acumulado representa uma redução de US\$ 2,42 bilhões ante

o montante acumulado em 2022. De modo similar, o desempenho da carne de frango em 2023 também foi menos expressivo do que em 2022 (tabela 3). Enquanto a quantidade embarcada atingiu o montante de 4,29 milhões de toneladas (queda de 7,9%), o preço médio de exportação da proteína atingiu a marca de US\$ 1.933,61 por tonelada (queda de 5,5%). Conseqüentemente, em termos de valor exportado, o setor registrou US\$ 8,29 bilhões, o que representa uma queda de 12,9%.

Os produtos florestais – terceiro principal complexo agroexportador brasileiro – registraram queda no valor exportado (tabela 3). Mais especificamente, o valor exportado dos produtos florestais, acumulado entre janeiro e dezembro do último ano, foi de US\$ 14,12 bilhões, valor US\$ 2,37 bilhões inferior ao auferido no mesmo período de 2022. No caso da celulose, o valor exportado acumulado passou de US\$ 8,39 bilhões em 2022 para US\$ 7,78 bilhões em 2023 (queda de 7,3%), resultado da queda de 4,5% no volume embarcado e de 2,9% no preço médio de exportação. Já para a madeira, a queda de 20,1% na quantidade exportada e a de 8,2% no valor médio de exportação culminaram na retração de 26,6% no valor exportado acumulado em 2023 no comparativo com 2022. Por fim, embora o valor exportado acumulado e o volume embarcado de papel tenham caído 12,3% e 12,4%, respectivamente, seu valor médio de exportação apresentou relativa estabilidade, com ligeira valorização de 0,2%.

Pelo lado das importações, os destaques em 2023 são trigo, milho, lácteos e arroz (tabela 4). Ainda que tenha sido o segundo produto de maior importância na pauta de importação, o valor importado do trigo caiu 37,0% em relação a 2022. Em termos de volume, a queda foi de 26,9%, com o acumulado no ano atingindo a marca de 4,18 milhões de toneladas comercializadas. Essa redução no volume importado é reflexo do recorde na produção nacional, que, além de ter relativamente garantido boa parte da demanda interna, auxiliou no posicionamento do Brasil como um dos principais *players* na exportação do cereal no primeiro semestre do ano passado. De modo similar, a retração no volume importado de milho – e consequente queda no valor importado do cereal – é resultado da produção favorável da segunda safra do cereal em 2022/23. De fato, a quantidade importada em 2023 atingiu a marca de comercialização de apenas 1,36 milhão de toneladas, enquanto 2,64 milhões de toneladas foram importadas em 2022 (queda de 48,4%). Já o valor importado acumulado caiu 55,5%, passando de US\$ 603,19 milhões em 2022 para US\$ 268,60 milhões em 2023.

Para os produtos lácteos, 2023 foi marcado por uma trajetória de significativa alta tanto para o volume importado (63,8%) quanto para o valor importado (55,2%) em relação a 2022 (tabela 4). Além da queda de 5,3% no seu preço médio de importação, as elevadas cotações domésticas para o leite cru e seus derivados e a valorização cambial – que reduzem a competitividade dos lácteos nacionais em relação aos estrangeiros – foram fatores determinantes para esse maior nível de comercialização.

Por fim, o volume importado de arroz atingiu a marca de 1,04 milhão de toneladas em 2023, o que representa uma alta de 18,2% no comparativo com 2022 (tabela 4). Desse modo, a elevação de 51,1% no valor importado do cereal – que passou de US\$ 347,90 milhões para US\$ 525,77 milhões no período – corresponde ao efeito líquido do cenário de maior grau de comercialização, bem como do aumento de 27,8% no valor médio de importação. A combinação de menor oferta interna e demanda firme explicam o resultado observado.

TABELA 4

Importações do agronegócio: produtos selecionados (acumulado no ano)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	2022 (US\$ milhões)	2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	2022 (1 mil toneladas)	2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	2022 (US\$/t)	2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	2.049,61	1.292,26	-37,0	5.715,52	4.180,71	-26,9	358,60	309,10	-13,8
Milho	603,19	268,60	-55,5	2.636,10	1.359,13	-48,4	228,82	197,63	-13,6
Lácteos	704,23	1.092,99	55,2	170,18	278,78	63,8	4.138,06	3.920,66	-5,3
Arroz	347,90	525,77	51,1	876,47	1.036,08	18,2	396,94	507,46	27,8

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Anexo

TABELA A.1

Exportações brasileiras do agronegócio, principais produtos (acumulado no ano)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	2022 (US\$ milhões)	2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	2022 (1 mil toneladas)	2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	2022 (US\$/t)	2023 (US\$/t)	Variação (%)
Açúcar	11.037,69	15.771,46	42,9	27.302,41	31.415,71	15,1	404,28	502,02	24,2
Algodão	3.689,79	3.082,97	-16,4	1.816,34	1.629,20	-10,3	2.031,44	1.892,33	-6,8
Café	9.243,39	8.086,38	-12,5	2.231,08	2.210,21	-0,9	4.143,02	3.658,65	-11,7
Complexo soja	60.819,72	67.310,98	10,7	-	-	-	-	-	-
Soja em grãos	46.553,26	53.234,67	14,4	78.726,37	101.857,86	29,4	591,33	522,64	-11,6
Farelo de soja	10.336,37	11.559,11	11,8	20.353,15	22.597,38	11,0	507,85	511,52	0,7
Óleo de soja	3.930,09	2.517,20	-36,0	2.596,80	2.337,27	-10,0	1.513,43	1.076,99	-28,8
Carnes	25.668,26	22.180,00	-13,6	-	-	-	-	-	-
Carne bovina	12.960,35	10.541,01	-18,7	2.263,29	2.289,91	1,2	5.726,34	4.603,24	-19,6
Carne de frango	9.517,95	8.287,10	-12,9	4.652,77	4.285,81	-7,9	2.045,65	1.933,61	-5,5
Carne suína	2.541,63	2.785,55	9,6	1.099,19	1.200,86	9,2	2.312,27	2.319,64	0,3
Demais carnes	648,33	566,33	-12,6	350,25	317,53	-9,3	1.851,07	1.783,57	-3,6
Cereais	13.702,50	14.837,93	8,3	-	-	-	-	-	-
Milho	12.074,90	13.479,02	11,6	43.163,31	55.862,92	29,4	279,75	241,29	-13,7
Trigo	965,82	723,93	-25,0	3.068,91	2.354,16	-23,3	314,71	307,51	-2,3
Arroz	655,59	620,98	-5,3	1.730,61	1.453,65	-16,0	378,82	427,19	12,8
Demais cereais	6,19	14,01	126,4	23,85	55,79	133,9	259,40	251,05	-3,2
Produtos florestais	16.483,11	14.116,61	-14,4	-	-	-	-	-	-
Celulose	8.385,01	7.776,82	-7,3	19.800,78	18.911,74	-4,5	423,47	411,22	-2,9
Madeira	5.390,29	3.956,52	-26,6	9.799,63	7.834,05	-20,1	550,05	505,04	-8,2
Papel	2.701,89	2.370,79	-12,3	2.529,53	2.215,88	-12,4	1.068,14	1.069,91	0,2
Demais produtos florestais	5,92	12,48	111,0	1,91	4,83	152,3	3.092,72	2.586,23	-16,4
Sucos	2.234,23	2.681,64	20,0	2.652,24	2.810,25	6,0	842,39	954,23	13,3
Demais produtos do agronegócio	15.989,12	16.983,29	6,2	-	-	-	-	-	-
Total do agronegócio	158.867,81	165.051,26	3,9	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais (Secint).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

TABELA A.2

Importações brasileiras do agronegócio, principais produtos (acumulado no ano)

Produtos	Valor			Quantidade			Valor médio		
	2022 (US\$ milhões)	2023 (US\$ milhões)	Variação (%)	2022 (1 mil toneladas)	2023 (1 mil toneladas)	Variação (%)	2022 (US\$/t)	2023 (US\$/t)	Variação (%)
Trigo	2.049,61	1.292,26	-37,0	5.715,52	4.180,71	-26,9	358,60	309,10	-13,8
Milho	603,19	268,60	-55,5	2.636,10	1.359,13	-48,4	228,82	197,63	-13,6
Soja em grãos	198,77	86,47	-56,5	419,00	181,02	-56,8	474,39	477,68	0,7
Arroz	347,90	525,77	51,1	876,47	1.036,08	18,2	396,94	507,46	27,8
Pescados	1.390,88	1.422,89	2,3	299,47	269,84	-9,9	4.644,41	5.273,01	13,5
Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos	938,93	918,60	-2,2	1.036,26	894,72	-13,7	906,08	1.026,68	13,3
Papel	907,52	889,85	-1,9	591,27	567,86	-4,0	1.534,86	1.567,02	2,1
Frutas (inclui nozes e castanhas)	719,05	877,21	22,0	504,90	573,01	13,5	1.424,14	1.530,88	7,5
Malte	744,27	869,34	16,8	1.284,40	1.301,04	1,3	579,47	668,19	15,3
Azeite de oliva	540,66	590,34	9,2	110,27	80,34	-27,1	4.902,96	7.348,20	49,9
Borracha	459,86	243,85	-47,0	251,43	162,80	-35,2	1.829,02	1.497,85	-18,1
Rações para animais	362,81	349,25	-3,7	157,66	137,64	-12,7	2.301,17	2.537,44	10,3
Vinho	460,91	468,12	1,6	154,59	145,50	-5,9	2.981,55	3.217,39	7,9
Lácteos	704,23	1.092,99	55,2	170,18	278,78	63,8	4.138,06	3.920,66	-5,3
Carne bovina	384,15	296,11	-22,9	64,68	50,11	-22,5	5.938,96	5.909,21	-0,5
Cacau e seus produtos	243,30	373,20	53,4	70,58	105,27	49,1	3.447,01	3.545,10	2,8
Demais produtos do agronegócio	6.184,92	5.905,04	-4,5	-	-	-	-	-	-
Total do agronegócio	17.240,96	16.469,90	-4,5	-	-	-	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Felipe dos Santos Martins

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
